

## **Diálogo de saberes entre o conhecimento tradicional e a contribuição científica: um relato de experiência em quintais agroecológicos no Baixo Tocantins**

*Dialogue of knowledge between traditional knowledge and scientific contribution: an experience report in agroecological backyards in Baixo Tocantins*

Eliana Teles Rodrigues  
Sulenita Sousa dos Santos  
Thalita de Sarges Dias  
Vanessa da Silva Lima

### **Resumo**

A experiência de educação em agroecologia é eficaz para o crescimento de uma cidadania que busca novas descobertas e novas experiências. Sendo assim, foi feita uma pesquisa de extensão no âmbito da disciplina Geoprocessamento Aplicado, desenvolvida entre março e junho de 2022 no curso de Tecnologia em Agroecologia, da Universidade Federal do Pará, Campus Abaetetuba, a qual tratava de um mapeamento da diversidade de espécies cultivadas e seus usos em quintais e terreiros agroecológicos dos municípios de Abaetetuba/PA e Moju/PA. Essa pesquisa teve como objetivo principal evidenciar as diversidades de plantas medicinais usadas como medicamento natural dos povos e comunidades tradicionais, além de evidenciar as plantas ornamentais e frutíferas. A partir dessa pesquisa apresentaremos as experiências e aprendizados oportunizados no campo durante a disciplina, assim como, as dificuldades enfrentadas durante o processo, como se deu o planejamento, a sistematização e a coleta dos dados. O desenvolvimento da pesquisa evidencia-se por meio de uma experiência que trata dos saberes tradicionais, do saber fazer repassados durante a pesquisa. Nesse sentido, a mesma encaminha-se ao conjunto de saberes locais e aprendizagens que reflete o importante papel que as plantas medicinais entre outras espécies desempenham para as famílias e comunidades locais.

**Palavras-chave:** Agroecologia, Educação, Saber local, Mapeamento, Diversidade.

### **Abstract**

The experience of education in agroecology is effective for the growth of a citizenry that seeks new discoveries and new experiences. Therefore, an extension research was carried out within the discipline Applied Geoprocessing, developed between March and June 2022 in the Technologist in Agroecology course, at the Federal University of Pará, Campos Abaetetuba, which dealt with a mapping of the diversity of cultivated species and their uses in backyards and agroecological yards in the municipalities of Abaetetuba/PA and Moju/PA. The main objective of this research was to highlight the diversity of medicinal plants used as natural medicine by traditional peoples and communities, in addition to highlighting ornamental and fruit plants. Based on this research, we will present the experiences and learning provided in the field during the course, as well as the difficulties faced during the process, how the planning, systematization and data collection took place, among other issues. The development of the research is evidenced through an experience that deals with traditional knowledge, the know-how passed on during the research. In this sense, it addresses the set of local knowledge and learning that reflects an important role that medicinal plants, among other species, play for families and local communities.

**Keywords:** Agroecology, Education, Local knowledge, Mapping, Diversity.

## **Introdução**

A experiência aqui relatada surgiu de uma atividade de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito da disciplina de Geoprocessamento Aplicado, desenvolvida entre março e junho de 2022, ofertado à turma de Agroecologia 2020, na Universidade Federal do Pará, Campus Abaetetuba, a qual faz parte dos componentes curriculares do curso de Tecnologia em Agroecologia. Essa disciplina tem como objetivo evidenciar as diversidades de espécies em diferentes espaços, tanto na cidade como no campo, o que abordou as questões contextuais relacionadas ao conhecimento tradicional, o mapeamento das áreas teve como objetivo identificar e levantar dados georeferenciado das diversidades em quintais, terreiros e sítios e, a produtividade de ambos. A partir dela, foi feita a pesquisa, em que foi realizado o mapeamento de espécies medicinais, ornamentais e frutíferas. O procedimento da pesquisa contou com a aplicação de questionários, entrevistas, inventários e diálogos com 5 comunidades rurais dos municípios de Abaetetuba e Moju, Pará. As ações ocorreram a partir da teoria em sala de aula e as aulas práticas para utilizar softwares de geoprocessamento e extensão em campo, a partir do interesse de mapear os quintais e terreiros e a diversidade dos mesmos.

A experiência nos proporcionou o contato direto com diferentes espécies de plantas medicinais, suas propriedades e as diversas formas de utilização no preparo dos remédios caseiros/naturais. Além de conhecermos uma variedade de práticas e saberes que esses espaços possuem, que contribuem para a melhoria nas condições de vida dos povos e comunidades tradicionais.

Portanto, a disciplina de Geoprocessamento proporcionou aos alunos, agricultores, educadoras e comunidades tradicionais um diálogo de forma contextualizada com a diversidade cultural e o conhecimento local, dos quais as comunidades são detentoras, com enfoque para o mapeamento das plantas medicinais, as quais estão sendo “esquecidas”, devido as mudanças nos meios e modos de vida e as paisagens estarem em crescente processo de diversificação?, migração, mudanças tecnológicas, etc.

## **Descrição e reflexão sobre a experiência**

Com o intuito de compartilhar as riquezas que existem em quintais e terreiros, realizou-se o Seminário com o tema: “Agroecologia, campo e cidade na Amazônia paraense”. Na ocasião os discentes do curso de agroecologia, turmas 2018 e 2020 apresentaram o resultado dos dados que obtiveram em campo na forma de um mapa criado pelos mesmos, com o auxílio de alguns

aplicativos tais como: UTM GEOMAP, TIMESTAMP, SOFTWARE QUEGIS e GOOGLE MAP, em que cada aplicativo atuou de forma diferente na elaboração do mapa.

Com o auxílio dos professores foi possível manusear e trabalhar com esses aplicativos. No início houve algumas dificuldades por falta de internet e computadores o suficiente para a quantidade de alunos. Todavia, o resultado foi surpreendente com 46 espécies frutíferas, 23 medicinais e 27 ornamentais. O quadro 1 é uma pequena amostragem das 38 espécies georeferenciadas e catalogadas no terreiro de dona Maria Morais que fica localizado no município de Moju no ramal Santa Rosa.

Quadro 1. Espécies frutíferas e medicinais, catalogados nos quintais e terreiros.

Família	Nome popular	Nome científico	Seu principal uso
Lamiaceae (Labiatae)	Hortelãzinha	<i>Mentha x piperita L.</i>	Antigases
Monimiaceae	Boldo	<i>Peumus boldus</i>	Alivia a dor no estômago.
Asphodelaceae	Babosa	<i>Aloe vera</i>	Queimadura e para o cabelo.
Clusiaceae	Bacuri	<i>Platonia Insignis.</i>	Alimentação.
Bromeliaceae	Abacaxi	<i>Ananas Comosus (L.) Merr</i>	Alimentação.
Bixaceae	Urucum	<i>Bixa Orellana L.</i>	Alimentação, o suco da fruta e usado para tingir comida.
Solonaceae	Pimenta Malagueta.	<i>Capsicum Frutescens</i>	Alimentação, muito utilizado na culinária por seu sabor ardente.
Anacardiaceae	Caju	<i>Aracardium Occidentale L.</i>	Alimentação, suas folhas são usadas como remédio caseiro de privação.
Araceae	Tajobá	<i>Xanthosoma Taioba E.G. Gança</i>	alimentação, sua folha e utilizada como tempero.
Areceae	Açaí	<i>Euperpe Oleracea Mart.</i>	Na alimentação, seu fruto é base alimentar de muitas famílias aqui no Baixo Tocantins.
Araceae	Coqueiro	<i>Cocos Nucifeta L.</i>	Na alimentação, sua massa serve para produção de cocada e a água muito utilizada para hidratar o intestino, quando a pessoa está com desinteria.
Amaranthaceae	Mastruz	<i>Dysphania Ambrosioides</i>	Dor de barriga, inflamação na garganta, tosse, machucado e queimadura (ou quebranto)
Arapaimidae	Pirarucu	<i>Kalanchoe Pimata (Lam.) Pers.</i>	Utilizada para queimadura, dor de ouvido e suas folhas são batidas para tratar da gastrite.
Euphorbiaceae	Pião Roxo	<i>Jatropha Gossypifolia L.</i>	Ferida, ferimentos e dor de cabeça.
Hamiaceae	Favaquinha	<i>Ocimum Compechianum</i>	Banho para a cabeça.
Maranthaceae	Terramicina	<i>Alternanthera Brasiliana (L.) Kuntze</i>	Utilizada para curar ferimentos.
Compositae	Cravo	<i>Tagets Erecta L.</i>	Utilizado para dor de cabeça e derrame.

Fonte: Trabalho de campo (2022).

A maioria das plantas frutíferas do terreiro estudado foi pensada e plantada na perspectiva do seu uso pelas futuras gerações da família. Já as plantas ornamentais, foram pensadas na sua beleza como forma de “enfeite” na propriedade (Figura 1).

Figura 1 – Localização da residência de dona Maria Moraes.



Fonte: Pesquisa de campo (2022).

As plantas medicinais são em pouca quantidade, todavia, faz a diferença, em épocas que o acesso aos hospitais é algo muito difícil, o que é muito comum nas áreas rurais. As plantas medicinais trazem a melhoria para a saúde da família e dos vizinhos de dona Maria. Com isso, o saber tradicional não somente tem o valor geracional, como atende às necessidades das comunidades no presente.

As ervas foram importantes durante a pandemia de 2020. Por exemplo, o mastruz que foi a erva mais procurada por várias pessoas na cidade de Abaetetuba, para fazer remédio que combate a pneumonia. Assim, entende-se que essa riqueza do terreiro de dona Maria não foi só introduzida, mas também pensada em junção com o saber tradicional.

O critério para a escolha das espécies levou em consideração a relação com a agroecologia, o saber alimentício, medicinal, ornamental e a curiosidade quanto aquelas que não tinham uso específico ou que a proprietária do terreiro desconhecia nome e uso. Na agroecologia, o melhor benefício do mastruz é sua atuação como vermífugo, e sua atuação

antiparasitária. Por isso pode ser usado para espantar pragas, fazendo consórcio com plantas como cravo-de-defunto (*Cosmos caudatus*) e mil-folhas (*Achillea millefolium*). Essas plantas podem ajudar a repelir pragas das lavouras. O pirarucu, diabinho, folha da fortuna ou folha santa tem grande atuação no uso dos saberes tradicionais amazônicos por ser combatente de muitas inflamações, controle de feridas e controla o intestino com problemas graves de disfunção.

Em visão a aprendizagem, pode se observar no terreiro pouca visualização de plantas nativas da Amazônia, e muita incidência de plantas que não são daqui da região como a *Ixora coccínea* L. que, é uma planta de origem asiática que encontrou aqui no Brasil um clima muito agradável. Mas, em sua maioria, todos os quintais e terreiros mapeados tem sua diversidade que só tem a agregar coisas boas para os locais onde se localizam.

As diversas variedades de espécies vegetais, frutíferas, medicinais e ornamentais encontradas nos terreiros e quintais agroecológicos contribuem para que ocorra a recuperação, preservação e conservação dos ambientes naturais, assim como, o uso desses recursos vegetais para as famílias. Os terreiros e quintais, e plantas cultivadas neles, tem importância nas relações com o meio natural e a educação em agroecologia, além de possibilitar que muitas famílias vivam bem, interagindo com a natureza, com os seres vivos, como os humanos.

### **Diálogo com os princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia**

Os saberes e as práticas de cultivar e viver da/na terra, assim como a sabedoria daqueles e daquelas que os detém, tem princípios que se contrapõem à lógica produtivista e hegemônica da agricultura no Brasil. Pode-se dizer que elas se aliam aos processos de ensino-aprendizagem que ganhou forma nas últimas décadas nas escolas e universidades, ao se contraporem a uma educação produtivista, a agricultura de base tecnicista e agroquímica e que por meio da agriculturas alternativas, vieram a consolidar uma educação contra hegemônica, a Educação em Agroecologia (AGUIAR, et al, 2013).

O conhecimento local sobre a diversidade de plantas cultivadas e manejadas nos diversos espaços onde ela se realiza, não se trata de mero ato de plantar e produzir, senão uma sabedoria de sentido geracional, cujo efeito maior é a sustentabilidade e outras possibilidades no modo de viver e produzir. De fato a sustentabilidade é o foco do debate agroecológico. Caporal (2005, p. 2), chega a firmar que a agroecologia é uma “[...]ciência nos leva a incorporar dimensões mais amplas e complexas, que incluem tanto variáveis econômicas, sociais e

ambientais, como variáveis culturais, políticas e éticas da sustentabilidade” (CAPORAL, 2005, p. 2).

As espécies mapeadas são muito comuns nos quintais e terreiros agroecológicos amazônicos, além de servir como fonte de alimentação suplementar e fornecer oportunidades de geração de renda, embora a venda de frutos nativos e plantas medicinais seja cada vez mais raro, ante a desvalorização da venda desses produtos naturais.

Os quintais e terreiros trazem consigo um conhecimento agroecológico cuja base é milenar, o qual se transmite ao longo dos séculos seja pela oralidade ou pelas experiências que seus detentores desenvolvem ao longo de gerações. São saberes que resistem a dominação do saber escolar formal, que conforme Freitas (2010, p. 155), “aprisionou o conteúdo estudado pelas ciências e autodeclarou-se a única credenciada para transmiti-los”.

Por sua vez, o conhecimento agroecológico possibilita a diversidade, a vida, a complexidade e a transformação das espécies e dos seres humanos nesses espaços. O saber-fazer é essencial quando falamos em aprendizagem em quintais e terreiros, pois é a partir deles que muitas famílias garantem sua subsistência, o saber fazer quanto ao preparo das ervas medicinais e seus respectivos usos, dentre outros.

Portanto a educação popular, “[...] como uma orientação para a formação de trabalhadores/as em agroecologia, está na problematização das condições concretas do campo, do modo de vida, o qual envolve o fator social, cultural, produtivo e econômico dos camponeses” (DA SILVA, 2022, p. 273). Não somente dos camponeses, mas de diversos grupos que estão estritamente interligados à agroecologia.

### **Considerações finais**

A disciplina de Geoprocessamento Aplicado, que é parte curricular do curso de agroecologia, proporcionou aos estudantes entender as técnicas de geoprocessamento aplicado na área da agroecologia. E por meio dessa técnica, os estudantes tiveram a oportunidade de mapear a capacidade dos quintais produtivos tanto no espaço urbano quanto no espaço rural de produzir e cuidar de diversas espécies de plantas. Observou-se que os quintais e terreiros desempenham múltiplas funções e que nesses ambientes são destinados ao cultivo das plantas de diversas espécies sendo elas ornamentais, frutíferas ou medicinais.

Dessa maneira, as pessoas que cultivam seus quintais, como dona Maria, dedicam parte de seu tempo aos cuidados com as plantas, passando aos filhos e demais familiares seu conhecimento. São saberes e aprendizagens forjados fora do ambiente escolar, com isso, fica

evidente que a construção de fortes relações de apego entre a moradora e os seres vegetais presentes no terreiro, e que se manifestam através do tempo dedicado e os cuidados especiais. Portanto, os quintais e/ou terreiros também são uma forma de afetividade construída historicamente. Eles receberam esses nomes no decorrer do texto, pois foi assim que cada proprietário os designou, dependendo de cada localidade e vivência, as pessoas as denominam conforme seu próprio léxico.

### Referências

AGUIAR, M. V. de A.; MATOS, J. L. S de; LIMA, J. R. T.; FIGUEIREDO, M. A. B.; SILVA, J. N.; PEREIRA, M. C. B.; VASCONCELOS, G. O. S.; CAPORAL, F. R. **I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia: Construindo princípios e diretrizes**. Recife/PE, jul 2013. Disponível em: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/cad/article/view/20800>. Acesso em: 16 jun, 2023.

CAPORAL, F. R. **Agroecologia não é um tipo de agricultura alternativa**. Brasília: MDA/SAF/DATER, 2005.

DA SILVA, M. G. Educação popular e experiências educativas em Agroecologia. Rev. **Ed. Popular**, Uberlândia, v. 21, n. 1, p.265-285, jan.-abr.2022.

FREITAS, L. C. A escola única do trabalho: explorando os caminhos de sua construção. In.: CALDART, R. S. (Org.). **Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da Licenciatura em Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2010. p. 155-178.